



DISCURSO PROFERIDO PELA SENHORA MARISTELA BORGES DE MENEZES NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 5 DE MAIO DE 2014 – TRIBUNA POPULAR

Muito boa tarde a todos. O meu nome é Maristela Borges Menezes, eu sou do grupo ADIC, Associação de Defesa e Interesse dos Consumidores do Estado da Bahia, e o meu trabalho, especificamente nesta cidade, é trabalhar com os empreendedores, que estão de forma informal e formalizá-los para a situação de empreendedores, dando o acompanhamento e o seguimento.

Encontramo-nos em uma situação gravíssima, porque tenho cerca de 40 associados, que são da situação da praia de Salvador, principalmente de Itapuã, Piatã e etc. O que acontece é que essas pessoas foram cadastradas, tiveram algumas licenças e o que aconteceu foi que não foram concedidos os kits.

Srs. vereadores, neste momento eu peço uma atenção especial, porque estamos passando por uma questão do esquecimento. Esta cidade, que tem uma história na nossa praia, é questão histórica e está sendo esquecida por políticos, por tudo. Então, eu venho aqui pedir socorro porque essas pessoas não podem cair no esquecimento, estão sendo tratadas como cachorros. Essas pessoas têm os seus títulos de eleitores e são necessárias na hora da votação.



Então, eu estou pedindo uma atenção. Estamos percorrendo um caminho largo entre a Secretaria Municipal de Ordem Pública, entre a Prefeitura, chegando aqui, neste plenário.

Obrigada também por ter concedido este espaço, eu sei que da outra vez não foi possível escutar-nos, mas eu estou pedindo socorro, socorro aos vereadores desta Casa para que estejam atentos ao que está acontecendo na primeira capital do Brasil, onde vai ser a capital da Copa.

Tem pessoas passando fome por não terem a oportunidade de trabalhar. Eu gostaria que vocês entendessem, eu sei que é uma lei federal, eu sei que ninguém quer nem olhar o assunto, porque é grave, mas também é necessário, que como pessoas políticas nesta Casa pudessem dar opção a essas pessoas que ficaram sem oportunidade de exercer a atividade.

É isso que eu estou pedindo com todo o meu coração, porque essas pessoas não vão parar, vão se fazer escutar. Eu espero que desde esta Câmara, como o Senhor Paulo Câmara apresentou aqui o *botão do pânico*, onde se defendia os direitos das mulheres, se este mesmo *botão do pânico* estivesse nas praias de Salvador, iria ver como estão sendo tratadas essas mesmas mulheres, que muitas vezes é o único sustento de sua casa, pela ordem pública, pelos rapas, a forma que estão tirando, de uma forma tremenda, como marginais, desta praia.



Por favor, estamos de acordo com a ordem, estamos de acordo com a padronização, estamos de acordo com todo esse conceito de ordem, mas o que não estamos de acordo é que seres humanos sejam tratados como cachorros e sem opção.

Então, por favor, por favor, a Senhora Mansur não está presente hoje, mas eu pude estar em uma audiência pública das baianas, ela é uma pessoa também que se move a isso.

Então, eu peço, por favor, que escutem. Eu também não estou vendo aqui Tia Eron, mas é uma pessoa que sempre escuta as causas que parecem que não são resolvidas.

Por favor, políticos, eu peço a esta Câmara de Vereadores. Agora mesmo vou estar com a secretária da Semop. Eu peço uma interseção, que intercedam, que olhem com carinho o que está se sucedendo em nossas praias.

Estamos dispostos desta forma, ordenada, organizada, a irmos até à presidente do governo, até irmos à política dos exteriores, o que seja necessário, para que saibam o que está se sucedendo na primeira capital do Brasil. Pessoas que não têm oportunidade de trabalho, de uma hora para outra, sem opção. Não podem ficar na praia? Perfeito. O que é que elas têm que fazer? Dirijam a uma outra atividade e não simplesmente retirem. Essas pessoas fazem parte de nossa história e estão sendo esquecidas, não estão sendo escutadas. E eu tenho certeza que daqui vai sair um ponto de interseção para nosso governador, caso seja necessário.



Muito obrigado.



CÂMARA MUNICIPAL DE
SALVADOR